

Inclusão escolar equitativa: um direito de todos

Cassiane Alves Santos Bispo
Marinaldo Bispo



10.29327/223013.13.1-4

RESUMO

Sabemos que já não é aceitável uma escola excludente como acontecia outrora, pois todos os educandos são “especiais” e que cada um trás consigo suas diferenças, medos e anseios. À vista disto, este trabalho tem como objetivo compreender a importância da inclusão escolar como uma prática equitativa fundamental para um bom andamento da sociedade na qual vivemos. Para que se chegasse a este entendimento foram feitas leituras e pesquisas bibliográficas onde através das mesmas podemos reconhecer a necessidade de estarmos sempre buscando desenvolver na comunidade escolar como também em toda a sociedade a cultura da inclusão, pois a mesma é algo essencial que precisa ser estimulado e valorizado. Portanto, é preciso que a escola seja algo estimulante onde os educandos sintam-se seguros e acolhidos acontecendo assim à inclusão equitativa de fato já que o acesso e permanência à mesma é direito de todos.

Descritores: Inclusão. Escolar. Equitativa.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute o reconhecimento do espaço escolar como sendo um ambiente onde encontramos diversas diferenças entre os pares que ali estão inseridos. Tendo em vista este fato todos devem ser tratados como “especiais”, entretanto vale ressaltar que cada educando/a apresentam seus limites e com isso é preciso respeitar o tempo e a forma de aprendizagem de cada um.

Contudo é preciso “um olhar especial” ao analisar os/as educandos/as que apresentam NEE (Necessidade Educacional Especial). Faz-se necessário que a educação inclusiva ocorra de fato existindo assim não só a inclusão dos/as alunos/as nas a permanência e aprendizagem. Toda via muitos/as tem conhecimentos que é preciso um trabalho em conjunto e específico com especialista e apoio adequado além da parceria família/escola para que o/a educando/a desenvolve-se respeitando o seu tempo e suas limitações.

Entretanto, precisamos reconhecer a grandiosidade, necessidade, importância e dificuldades do percurso ao longo “desde caminho”, pois além de profissionalismo é preciso empatia para que aconteça compreensão que muito mais que inclusão é preciso equidade para que ocorra uma educação significativa e de qualidade a qual todos tem direito previsto por lei.

À vista disto, enfatizamos a importância dos recursos humanos e didáticos adequados para o auxílio dos/as docentes e discentes para assim poder desenvolver diversas de forma de atividades. Mas, é preciso enfatizar que o/a professor/a por si só não conseguiu desenvolver um trabalho inclusivo no ambiente escolar de forma efetiva, pois mais que métodos pedagógicos e avaliativos se faz necessário

a intervenção da comunidade escolar como um todo, além dos profissionais necessários para amparar cada especialidade que os/as educandos/as venham apresentar.

Hoje em dia é essencial o desenvolvimento de trabalhos em equipe contanto com a contribuição de todos buscando assim valorizar as ideias e os anseios da comunidade escolar envolvendo a mesma nos projetos curriculares e nas políticas públicas de inclusão social valorizando assim a individualidade dos membros que estão inseridos.

Portanto, mediante do desenvolvimento deste trabalho objetivamos compreender a importância da inclusão escolar como uma prática equitativa fundamental para um bom andamento da sociedade na qual vivemos. Levando em consideração a importância de reconhecer a necessidade de estarmos sempre buscando desenvolver na comunidade escolar como também em toda a sociedade a cultura da inclusão, além de afirmar a como algo essencial que precisa ser estimulado e valorizado. Para tanta justificamos nosso tema partindo do pressuposto que somos todos diferentes com nossas dificuldades e anseios mesmo que não tenhamos deficiências físicas ou mentais devemos repensar e entender o que é de fato inclusão.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas, sendo as mesmas indispensáveis na elaboração de pesquisas científicas como também de grande relevância para os levantamentos circunspectos do que está sendo investigado a fim de entender profundamente e assim concretizar o trabalho apropriado a finalidade a que se destina elucidando o que anteriormente permanência fora do arranjo adequado tendo a possibilidade desta forma de intervir como mediador de maneira significativa, concreta e consciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto “Escola espaço de diversidade” é perceptível que entendamos esse ambiente como uma comunidade aonde a valorização e o respeito às diferenças apresentadas seja algo respeitado já que cabe a todos o reconhecimento da inclusão como um processo pedagógico igualitário e equitativo.

Diante disto, se faz necessário à criação do desenvolvimento de métodos que venham a incluir de fato sem distinção de suas limitações ou habilidades, pois não é mais aceitável uma escola que tenha procedimentos educacionais baseados na seleção e exclusão de seus alunos.

Atualmente já não basta assegurar o ingresso dos/as educandos/as a escola, se faz necessário que sejam criados meios que venham assegurar a continuidade dos/as mesmos/as nesse espaço democrático de aprendizagem.

Segundo MANTOAN,

Todo realinhamento do processo educacional para se compatibilizar com a inclusão gira em torno da adequação do processo escolar para que a singularidade dos alunos seja considerada em sua natureza mutante. A garantia do acesso de todos à escola comum é necessária, mas insuficiente para que a educação inclusiva se efetive em nossas redes de ensino. [...] (MANTOAN, 2014, p.7).

Contudo, é notório que, assegurar o direito de acesso a escola independente das limitações ou habilidades que os/as alunos/as venham apresentar não é o bastante para que ocorra uma educação inclusiva significativa e de qualidade já que mais que abrir vagas para matriculas de educandos/as com necessidades especiais é indispensável conscientizar a todos sobre a suma importância da criação e disseminação em nossa sociedade da cultura do respeito às diferenças enfatizando mecanismo que amparem a contribuem para a permanência desse público em nossas escolas.

Para MANTOAN,

A escola tem poderes para diferenciar e para identificar os alunos, submentendo-os a mecanismos de inclusão e exclusão. O poder de incluir relaciona-se com o sentido que atribuímos à diferenças das pessoas. Somos seres mutantes, que se diferenciam externa e internamente (para melhor ou para pior), conforme nossas condições de vida e de relacionamento com o outro, em contextos diversos, inclusive na escola. (MANTOAN.p.8.2014.)

Toda via, a escola deve torna-se cada vez mais um ambiente acolhedor e envolvente onde as diferenças sejam respeitadas aceitando assim nossos pares com tudo que apresentam, pois sabemos que mudanças acontecem ao decorrer de nossas vidas e todos estão suscetíveis às mesmas sem aviso prévio. “O direito à diferença é determinante para que sejam cumpridas as exigências dessa educação, propiciando a participação dos alunos no processo escolar geral, conforme as capacitações de cada um”. (MANTOAN. p.9.2014.). Diante disto destacamos a evidencia que somos seres impares desta forma precisamos de atendimento individualizado.

Segundo VALDEZ,

A escola é heterogeneidade, diversidade há de ser fonte de enriquecimento e de aprendizagem mútua. A família deve ser convocada e deve conhecer os projetos de inclusão de cada escola. Uma vez rompidos os preconceitos, as famílias costumam valorizar as práticas inclusivas nas escalas. (VALDEZ. P.20.2014.).

A vista disto fica evidente que a união da família x escola é de suma importância para alcançar a educação inclusiva equitativa aonde todos tenham de fato seus direitos previstos por lei respeitados e cumpridos. Assim podemos ver a inserção e permanência dos/as educandos/as que apresentam necessidades especiais nas escolas regulares como plausível, concreto, e alcançável porem é preciso

“arregaçar as mangas” na luta contra a injustiça e a discriminação, pois ser diferente é mais que normal é essencial para um mundo melhor.

Entretanto mesmo nos dias atuais ainda há famílias que acreditem e defende “a tese” a que a educação das crianças e jovens seja dever da escola e se eximam da responsabilidade que lhes competem. Porém é preciso desenvolver um trabalho de conscientização para que aconteça a parceria família x escola para exterminar lendas e vícios deixados por costumes educacionais posteriores.

Muito se discute sobre inclusão e os desafios que a cerca porem devemos partir do ponto que, embora seja algo que tenha sido amplamente debatido os últimos anos não é algo novo, pois a homogeneidade nunca foi uma qualidade da sala de aula nem tão pouco da sociedade a qual a escola encontrasse inserida, pois mesmo se tratando de alunos/as com faixa etária equivalente sempre existem individualidades que devem ser trabalhadas e respeitadas e é nesse momento que surgiu à importância da união de todos que formam a comunidade escolar além dos especialistas, materiais didáticos e métodos para que assim aconteça a inclusão equitativa de fato. “Sabe-se que as pessoas aprendem em ritmos e estilos diferentes. Seus potenciais e suas limitações são bastante variados. Ainda assim, as aulas não são orientadas para essa diversidade, e tal fato começa a ser desnudado”. (CARVALHO p.33.2014). Assim sendo, a escola precisa munisse de todos os possíveis e prováveis meios para alcançar seus/as educandos/as de forma que os/as mesmos/as sentissem atendidos de forma a garantir não somente sua inserção mais sim o mais importante, sua inclusão e permanencia de forma significativa e de qualidade.

Para CARVALHO,

Não se pode esperar, evidentemente, que o professor desenvolva estratégias únicas para cada um dos estudantes; porém não é mais aceitável pensar a sala de aula do século XX pautada por um só texto, um só exercício, uma só proposta. O professor, nessa nova perspectiva, passa a ser um “designer de currículo”, lançando mão de variados estratégias para mobilizar e desenvolver as competências de cada um dos alunos, sem, contudo, perder de vista os objetivos educacionais gerais que pautam sua ação docente”. (CARVALHO.p.33.2014).

Contudo fica claro a necessidade da utilização de diversos meios e métodos pedagógicos para que os/as alunos/as tenham sua forma e seu tempo de aprender respeitado para que assim consigam assimilar os conteúdos expostos de forma a contribuir com sua evolução intelectual e pessoal. Convém lembrar que alunos/as com necessidades especiais tem direito ao acesso a todos os conteúdos exposto na grade curricular porem cabe à escola como um todo criar e adaptar os mecanismos necessários para que esses conteúdos cheguem até eles de forma acessível. Já não é mais aceitável uma escola excludente aonde as limitações dos/as alunos/as não são respeitados/as.

Segundo CARVALHO,

As escolas precisam pensar a sala de aula como um espaço de aprendizagem pautada pela valorização da diferença, pelo conhecimento em redes, mas também devem reconhecer e informar à sociedade até que ponto elas poderão acolher e desenvolver, com responsabilidade e eficiência, crianças e jovens com necessidades especiais. Como qualquer instituição, a escola desenvolve maior ou menor expertise em determinados processos, sendo mais ou menos habilitada ao trato com determinadas síndromes, deficiências físicas ou outras manifestações. (CARVALHO, p.32.2014).

Diante do exposto pode-se observar a grandiosidade da escola diante do processo de inclusão, toda via, vale ressaltar que a comunidade escolar em especial a família necessita está consciente da importância da mesma na vida escolar de nossas crianças e jovens fazendo com que os mesmos sintam-se acolhidos apresentem essas necessidades especiais ou não. Além disso, vale destacar que a transferência mútua de saberes entre auxilia na busca constante da ampliação dos horizontes fazendo com que as barreiras do preconceito e da discriminação muitas vezes ocasionadas pelo fato de não conhecer seja dissolvido.

Contudo, CARVALHO deixa claro que:

Muito precisa ser feito para que se conquiste a inclusão como expressão de qualidade na educação. Entender a diferença como valor é um passo a ser dado. Romper com a lógica da aula única, previsível, fechada e repetitiva é outro. Quando esses dois grandes passos tiverem sido dados, a chegada de um aluno com necessidades especiais não será mais vista como algo oneroso ou difícil, e sim como um processo natural, cujas práticas de intervenção docente, pautadas, pela diversidade didática, já estarão incorporadas - salvo casos muito específicos - ao cotidiano da sala de aula. Os resultados serão melhores para todos: disruptivamente, os diferentes alunos e cada um dos professores terão sido mobilizados a superar a si mesmo. (CARVALHO, p.33. 2014).

Diante do exposto fica claro que a inclusão é algo que acrescenta empatia e respeito sendo que equidade é a palavra de ordem, pois inclusão sem equidade não é aceitável. Sendo assim, alunos/as que apresentam necessidades especiais assim como os ditos normais tem muito a nos ensinar já que trazem consigo toda sua história de lutas, anseios, conquistas e sonhos, assim como uma planta deve ser podados, regados, cuidados com muito zelo para assim poder colher seus frutos futuramente.

Portanto, neste trabalho concretizamos a ideia que inclusão sem equidade não é de fato efetiva, pois se torna excludente já que muito mais que inserção ao âmbito escolar se faz fundamental que aconteça a permanência dos/as educandos/as e muito mais que isso, é essencial que ocorra a aprendizagem de forma significativa e respeitosa aonde o tempo e os limites de cada aluno/a venha a ser compreendido e considerado como algo indispensável ao crescimento intelectual, pessoal e social do/a mesmo/a.

Contudo, destacamos a evidencia que o corpo docente por si só não conseguiu desenvolver esse papel com maestria no tocante das crianças e jovens que apresentam necessidades especiais, é preciso envolvimento da família, especialista, recursos humanos e didáticos para se alcançar uma inclusão equitativa a que todos quem direito.

4 CONCLUSÃO

À vista disto, é necessário o reconhecimento que a escola precisa ir ao encontro da família para juntos formarem uma parceria forte unindo a comunidade escolar de forma que todos sintam-se acolhidos e fortalecidos, pois precisamos lembrar que ao adentrar o âmbito escolar o/a aluno/a trás consigo toda sua bagagem adquiridas da vivencia social desde o seu nascimento que deve ter respeitada e valorizada

Portanto, enfatizamos a magnitude do ato de acolher o diferente encontrado no âmbito escolar sendo este um espaço de múltiplos saberes e desafios diários aonde temos aflorado a todo instantes a diversidade humana inerente de uma espécie que vive uma metamorfose constante física e intelectual, vale aqui ressaltar e enfatizar que essa metamorfose não acontece de forma diferente quando se trata de pessoas que apresentam necessidades especiais assim sendo as mesmas precisam ser acolhidas, amadas e respeitadas tendo seus direitos preservados assim como todos os outros porem com um olhar atento no que tange a equidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Decreto no. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana Para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

MANTOAN, M.T. Eglér. Diferenciar para incluir: a educação especial na perspectiva da educação inclusiva 22/09/2011.

http://diversa.org.br/artigos/artigos.php?id=42&/diferenciar_para_incluir_a_eduacao_especial_na_perspectiva_da_eduacao_inclusiva acesso em 23/07/15.

REVISTA PATIO. Inclusão na escola das diferenças: qualidade e inclusão no ensino médio.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ano VI. Setembro/novembro 2014. grupo a. n°22.p.7-9.

REVISTA PATIO. Inclusão na escola das diferenças: É preciso desenvolver

culturas inclusivas. VALDEZ, Daniel. Ano VI. setembro/novembro 2014. grupo a. n°22.p.18-21.

REVISTA PATIO. Inclusão na escola das diferenças: uma mudança disruptiva. CARVALHO, Monica Tim de. Ano VI. setembro/novembro 2014. Grupo a. n°22.p.30-33.